

LUTA PELA BASE

BOLETIM Nº 17 20-04-2018 Preço: R\$5,00

Contato: croja.flti@gmail.com

Site: flti-ci.org / Facebook: Luta Pela Base - Croja/FLTI

Porta-voz do
Comitê Revolucionário
Operário e Juvenil pela
Autoorganização;
Aderete do Coletivo pela
Refundação da
IV Internacional - FLTI

A classe operária e a juventude francesa buscam abrir o caminho para um novo Maio Francês! (Pág. 8)

PERANTE A PRISÃO DE LULA (Pág. 2)

Por 13 anos, junto com Temer, a Igreja, o PMDB e os partidos burgueses, Lula administrou os negócios das transnacionais e do FMI no Brasil. Agora, no meio da crise econômica, os Yankees, com os generais, os juizes e seu governo fantoche, passam a administrar diretamente seus negócios ...

A assim chamada “frente democrática” dos partidos de esquerda com a burguesia e os padres se ajoelham diante de seus patrões



Um mês da execução de Marielle e Anderson (Pág. 4)

É preciso tomar as ruas e paralisar todo o país para conquistar justiça por Marielle e todos nossos mártires!

**PAREM DE NOS MATAR!
SOMOS TODOS MARIELLE FRANCO!
AS VIDAS NEGRAS IMPORTAM!**



SÍRIA (Pág. 12)

EUA, Inglaterra e França atacam Damasco com prévio aviso Putin e Al Assad

Os Yankees, enquanto legitimam seu roubo do petróleo sírio em Raqqa e Deir ez Zor, anunciam que os “aliados” são quem repartirão o botim da Síria ensanguentada



7 de abril de 2018

PERANTE A PRISÃO DE LULA

Por 13 anos, Lula e o PT, junto com Temer, a Pastoral Operária da Igreja, o PMDB e outros partidos burgueses, administraram os negócios das transnacionais e do FMI no Brasil.

Agora, no meio da crise econômica, os Yankees, com os sabres dos generais, seus juizes e seu governo fantoche, passam a administrar diretamente seus negócios ...

A assim chamada “frente democrática” dos partidos de esquerda com a burguesia e os padres se ajoelham diante de seus patrões

Para derrotar a ofensiva imperialista e o infame regime de rendição do Brasil ao imperialismo, os generais que brandem seus sabres e os “democratas” que apenas enganam o povo

GREVE GERAL REVOLUCIONÁRIA

COM A ALIANÇA OPERÁRIA E CAMPONESA E DO POVO POBRE

Para derrotar os generais e juizes contrarrevolucionários

MILÍCIA OPERÁRIA E COMITÊS DE SOLDADOS

No Brasil, na América Latina e em todo mundo

Os de cima vêm por tudo. É preciso ir por todos eles!

Lula se entregou a Moro e os generais, protegido pela esquerda reformista, a burocracia sindical, o stalinismo e os renegados do Trotskismo. O PSOL, com seu candidato a presidente Boulos, foi a estrela – junto dos curas – do palco da entrega. É assim que atuam os chamados “anticapitalistas” do NPA francês, servidores dos imperialistas na França e, com seus parceiros da esquerda latino-americana do PSOL, também das burguesias nativas.

No entanto, Lula se entregou aos capitalistas há muito tempo. Foi o chefe dos juizes, os generais e, junto com o PT, comandou os negócios das transnacionais e do imperialismo no Brasil, no Mercosul e em toda a América Latina.



7 de abril, Lula chega em Curitiba para ser preso

Por 13 anos o PT governou com a burguesia. Agora o imperialismo ianque vem para administrar seus negócios diretamente e pede a seus gerentes que devolvam o troco.

E como todo homem da burguesia, Lula teme mais as massas armadas e uma greve geral do que os generais e juizes que querem detê-lo. Ele prefere ser preso em vez de derrotar o Estado e o regime infame do Brasil.

É por isso que não houve chamado da CUT para a classe trabalhadora, nenhum chamado para a greve geral. Lula e os chefes nacionais do Brasil sabem que as massas em revolução questionariam os negócios e saques do imperialismo como os da própria burguesia nativa.

No enorme crise política aberta, as classes dominantes estão divididos sobre a melhor forma de manter o ataque sobre ad massas e pilhando o país: se o engano do PT com o verso da colaboração de classes ou com o sabre geral. Em todo caso, ambos são indispensáveis: o PT e as burguesias nativas enganam e as transnacionais e seus juizes lançam os piores ataques às massas. Ao se submeter à vontade dos juizes, Lula não fez mais do que legitimar a justiça pró-imperialista que ataca os explorados.

A frente das organizações de operárias com os os partidos patronais PDT, PSB e do PMDB, que fala da defesa da “democracia” só tem emitido “cantos de se-reia” para desorganizar as massas e impedir a sua ofensiva para suas demandas e interesses. Bastou a decisão de um juiz oligarca e uma ameaça dos gene-

rais para que os “anti-golpistas” caíssem de joelhos. Enquanto isso, a classe trabalhadora sofre a última reforma trabalhista e os acordos de entrega assinados pela burocracia cutista com a grande patronal. Os traidores da burocracia da CUT não convocaram ou chamaram a greve geral, porque teriam imediatamente que se colocar à frente da luta contra a flexibilização trabalhista e por trabalho decente contra todos os patrões e o FMI.

Se a classe trabalhadora segue atada à “frente democrática” com os partidos dos patrões, estará obrigada a renunciar antecipadamente suas próprias reivindicações contra a escravidão assalariada, a flexibilização trabalhista, o alto custo de vida e da luta pela terra. Essa “frente democrática” desorganiza toda ofensiva da classe trabalhadora e seu caminho para a greve geral, antes do ataque brutal dos capitalistas e do FMI em suas conquistas.

A única alternativa é a ruptura com os partidos burgueses, que reduzem a zero a força da classe trabalhadora. Isso a impede de conquistar a aliança com as classes médias que estão arruinadas pela falência do Brasil submetido ao FMI.

Nessa “frente democrática”, a classe trabalhadora se isola de todos os explorados da nação. Estes só encontrarão a solução para seus problemas se todas as transnacionais e o FMI que saqueiem o Brasil forem expropriados sem pagamento e sob o controle dos trabalhadores.

A tarefa do momento é simplesmente **romper com a burguesia** e avançar para colocar a pé a **aliança das organizações operárias**, seus sindicatos, suas organizações de luta e o **movimento dos camponeses pobres**.

Romper com o FMI! Expropriar a terra para oligarcas e transnacionais!

Dissolver a casta dos juízes dos Yankees!

Derrotar a Temer e os generais que mostram seus sabres!

Essas são tarefas que somente a classe operária e os explorados no Brasil podem levar até o fim. Somente um governo operário e camponês poderá varrer os

juízes corruptos, os ianques e acabar com o Brasil colonizado.

Bastaria chamar um **Congresso de delegados de base** das centrais sindicais, dos sem-terra, dos desabrigados, dos estudantes, para colocar de pé o Brasil dos explorados.

Seria o suficiente **um chamado corajoso da CUT e do PT aos soldados particulares para prender os generais assassinos**.

Uma **greve geral revolucionária** seria suficiente para a reação correr como um rato.

A tragédia é que o PT e a burocracia da CUT defendem os negócios do imperialismo e os banqueiros, junto com eles.

Para derrotar a reação deve **romper com a burguesia** e conquistar um **comando de luta nacional dos sindicatos e partidos operários**, mas não para negociar com a reação, mas para conquistar a **greve geral** para derrubar Temer e o imperialismo; conquistar o pão, a terra e o teto para os oprimidos.

O imperialismo é reação em toda a linha. Os monopólios procuram impor o governo mais totalitário que têm à disposição para arrecadar seus lucros e a dívida externa fraudulenta do Brasil.

A luta pelas demandas mais mínimas e a defesa das liberdades democráticas ficaram nas mãos dos trabalhadores e os pobres. Eles só podem ser defendidos com o método da luta de classes sem quartel contra todas as gangues e quadrilhas da burguesia enriquecidas com a fome do povo.

**Lugar aos de baixo!
Aliança operária e camponesa!
Comitês de autodefesa contra
a polícia assassina!
Comitês de soldados para destituir
os oficiais assassinos do exército
genocida do Brasil!**

CROJA - FLTI



1978, Assembleia dos comitês operários do ABC - 2013, os explorados ocupam o Planalto ao grito de “Não nos representam”

14 DE ABRIL

Um mês da execução de Marielle e Anderson

É preciso tomar as ruas e paralisar todo o país para conquistar justiça por Marielle e todos nossos mártires!



- *Um mês de impunidade do ataque dos esbirros fascistas contra a lutadora socialista e vereadora do Rio de Janeiro pelo PSOL, Marielle Franco, organizado pelo FMI, a DEA y a grande patronal, que comanda a ofensiva de Temer e da casta de oficias que militarizaram Rio de Janeiro*
- *Um mês que avançou o genocídio dos explorados nas favelas e morros de Rio de Janeiro, para aprofundar o ataque sobre todos os explorados do Brasil e impor a flexibilização e da entrega da nação ao imperialismo, impondo o terror contra a classe operária e os explorados*

**PAREM DE NOS MATAR!
SOMOS TODOS MARIELLE FRANCO!
AS VIDAS NEGRAS IMPORTAM!**

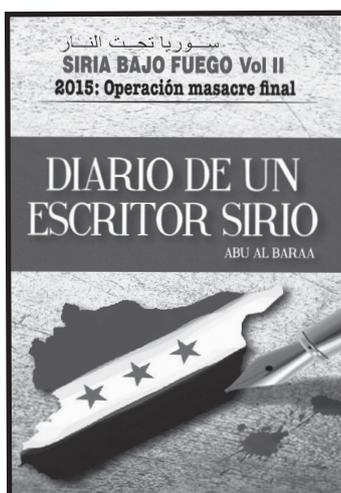
FORA AS FORÇAS ARMADAS E A INTERVENÇÃO MILITAR DE RIO DE JANEIRO!

**Comitês de autodefesa operários! Comitês de soldados rasos!
Dissolução de todas as polícias e forças repressivas do estado!**

No dia 14 de março eram executados Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes. Hoje, completa um mês de execução desse claro crime político, todos os envolvidos seguem impunes não havendo nenhum indiciado ou processado pelo crime. E não podia ser diferente quando os que investigam são os verdadeiros responsáveis.

As munições do crime pertenciam a PF; os executores receberam treinamento militar do Estado, e como a própria investigação aponta, provavelmente pertencem às milícias compostas e comandadas por policias e militares...

**ELES SÃO OS RESPONSÁVEIS!
ESTADO ASSASSINO!**



Síria Sob Fogo Volume II
2015: Operação massacre final
“Diário de um escritor sírio”

editorial socialista
Rudolph Klement

Em sua ofensiva para aplicar os planos das transnacionais imperialistas, Temer colocou a casta de oficiais do exército no comando do Estado do Rio de Janeiro com a intervenção federal, blindando o regime e aprofundando o massacre dos trabalhadores e explorados dos morros e favelas do Rio de Janeiro.

A execução de Marielle, que vinha denunciando valentemente os desmandos dos cães de guarda da burguesia e administradores de seus negócios com o tráfico de droga e de armas, foi um escarmento a todos os defensores dos direitos dos trabalhadores e explorados e todos os ativistas e militantes que lutam contra o ilegítimo governo Temer e seus ataques sobre os explorados para cumprir os planos do FMI e das transnacionais.

Enquanto os assassinos “investigam”, avança o massacre sobre a juventude e os explorados como vimos com os 5 jovens executados no condomínio Carlos Marighela em Maricá, e dezenas de mortos nas favelas sob as botas da intervenção militar. E inclusive avançam em impedir que se conquiste justiça por Marielle executando testemunhas do caso como Carlos Alexandre Pereira executado dia 8 de abril na zona oeste do Rio.

Chega de perseguição aos lutadores operários e populares! Liberdade a todos os presos políticos! Desprocessamento de todos os lutadores processados pelo estado! Liberdade imediata a Rafael Braga!

Comitês de vigilância operários e populares! Comitês de autodefesa e milícia operária para nos defender das bandas fascistas e parapolícias assassinas da juventude e dos lutadores operários e socialistas do Brasil!

O PSOL, e nenhuma organização socialista e de luta da classe operária pode mais permitir que a investigação siga nas mãos desse Estado assassino! É preciso lutar por uma investigação independente das organizações de luta dos trabalhadores e explorados!



Março de 2018, Intervenção militar no Rio de Janeiro

Para conquistar justiça por Marielle, Anderson, Amarello, os lutadores da classe operária assassinados pelo Estado por lutar por trabalho, moradia e vida digna é preciso conquistar: **TRIBUNAIS OPERÁRIOS E POPULARES PARA JULGAR E CASTIGAR TODOS OS ASSASSINOS! LIBERDADE IMEDIATA DE RAFAEL BRAGA E TODOS OS OPERÁRIOS E EXPLORADOS PRESOS E PERSEGUIDOS POR LUTAR!**

A luta por justiça por Marielle não é só da classe operária brasileira, mas de toda América latina e do mundo. A luta por justiça por Marielle é a mesma luta por justiça por Santiago Maldonado e Rafael Nahuel assassinados pela gendarmaria comandada pelas transnacionais na Argentina. É a mesma luta por parar a perseguição de Sebastian Romero, lutador metalúrgico perseguido por Macri, as transnacionais e o estado argentino.

**Não esquecemos nem perdoamos!
FORA TEMER! FORA O FMI!**

**Fora todas as transnacionais
imperialistas que comandam
o ataque sobre os explorados!**

CROJA - FLTI

Como ontem na Guerra Civil Espanhola...

**Os anarquistas revolucionários e os trotskistas internacionalistas
combatem juntos na mesma trincheira da revolução síria**



**“Revolução Síria”
Iniciativa Anarquista
da prisão de Koridalos, Grécia**



Editorial Socialista Rudolph Klement

www.editorialsocialistarudolphklement.com

editorial
socialista
Rudolph
Klement

Situação Mundial

Até agora, uma situação mundial reacionária estava se desenvolvendo. O imperialismo lançava uma contraofensiva brutal que se concentrava em esmagar os focos mais avançados da revolução mundial na Síria e na Ucrânia e lançar toda a crise nas massas do mundo.

Quando isso foi alcançado, as gangues imperialistas se sentiram confiantes e fortes. Eles sentiram que poderiam generalizar para todo o planeta o equilíbrio de forças que conquistaram ao esmagar a revolução. Por esta razão, eles atacaram novamente com duros golpes, mas encontraram uma resistência feroz das massas e setores do proletariado que já estão respondendo a estes golpes abertamente. Primeiro de tudo, no Magreb e no Oriente Médio, há uma enorme resposta de massa como no Irã; as massas palestinas estão lutando contra o sionismo e na Tunísia e no Marrocos as massas não se renderam, muito menos no Iêmen e na Síria.

Na América Latina, as lutas revolucionárias que ocorreram na Argentina no mês de dezembro são parte disso. Mesmo dentro da besta imperialista, o governo de Trump, buscando expandir sua base social, levou bandas fascistas da Ku Klux Klan e da supremacia branca às ruas contra os imigrantes e o movimento operário. Mas estes foram corajosamente enfrentados por enormes setores de vanguarda dos trabalhadores e explorados nos EUA. Parte disso é que no coração da Europa imperialista há ferozes batalhas da classe trabalhadora francesa lutando contra flexibilização trabalhista e os metalúrgicos na Alemanha voltaram à luta, após o enorme combate que ocorreu contra os piratas do G-20, transformando em Hamburgo em verdadeiro inferno. A tragédia é que essas batalhas dos trabalhadores na Europa acontecem quando a revolução na Ucrânia foi esmagada e quando o fogo das barricadas das massas da Grécia, Portugal, do Estado espanhol, etc. foi extinto. Precisamente, esse é o papel das direções traidoras, que se dedicam a dessincronizar as lutas da classe trabalhadora mundial. No entanto, apesar



disso, todos esses eventos mostram que estamos entrando em um novo momento da situação mundial, marcado por uma enorme polarização entre as classes em todo mundo, que já anunciam grandes reviravoltas e mudanças repentinas na situação internacional.

O limite que a classe trabalhadora tem para poder levar seus combates atuais e futuros à vitória são as direções traidoras.

O Fórum Social Mundial desempenhou todo o seu papel para permitir a contraofensiva imperialista contra as batalhas revolucionárias de massas que foram abertas em 2008-2011. Eles disseram que “o inimigo é ISIS”. Eles espalham a islamofobia para a classe trabalhadora mundial. Assim, apoiaram o estabelecimento da “frente antiterrorista” liderada pelos EUA e por todas as potências imperialistas que, em nome da “luta contra o terrorismo”, não só levaram a cabo os piores massacres do Magreb e do Médio Oriente, mas também significou os refugiados sírios em campos de concentração na Europa. Permitem ao imperialismo atacar primeiro os trabalhadores imigrantes dentro dos países imperialistas e depois redobrar a sua ofensiva contra o seu próprio proletariado, arrancando suas conquistas como fizeram com a semana de trabalho de 35 horas dos trabalhadores franceses.

Hoje, uma nova liderança contrarrevolucionária da classe trabalhadora mundial, a chamada Nova Esquerda liderada por Syriza da Grécia e Podemos do Estado espanhol, continua o trabalho do antigo FSM. Seu programa central é aquele proclamado por Fidel Castro: “o socialismo não é mais possível, nem mesmo em Cuba”. Então, eles se dedicam a afirmar que a luta é por uma “democracia real” ou “democracia mais generosa”, com o objetivo de apoiar esse sistema capitalista podre, tirando das massas o horizonte da revolução, quando esta é a mais tarefa imediata e urgente face à barbárie imperialista. Um exemplo disso é, como mencionamos, o que acontece no Rio da Prata com os papagaios da Nova Esquerda pedindo um “referendo” e procurando impedir que as massas se conscientizem do que já conquistaram com seus combates e avançar na derrota do governo de Macri.

Mas entre a ofensiva do imperialismo e os golpes que as massas já estão começando a enfrentar, as margens do reformismo encolhem a cada dia. O grande combate na Argentina é novamente uma prova do que estamos dizendo aqui: ninguém chamou a classe trabalhadora e as massas exploradas para realizar os enormes dias revolucionários de 18 e 19 de dezembro. Estes foram feitos pelos trabalhadores transbordando todos os aterros da burocracia sindical e do reformismo, como no

Irã, na Tunísia e no plano de luta pelo direito de retorno convocado pelas massas palestinas, apesar do Hamas e da OLP.

Hoje, a tarefa imediata é impedir que as batalhas em andamento ou que acabaram de começar sejam trazidas de volta do beco sem saída da política de colaboração de classes defendida pela

Nova Esquerda.

É por isso que os trotskistas da FLTI têm todos os nossos esforços na luta para reagrupar as forças internacionalistas da classe trabalhadora mundial, que rompam com o reformismo em suas ações e batalhas e buscam um caminho revolucionário. Esta é a maneira de infligir derrotas precisas à Nova

Esquerda, agente do capital. E esta é a luta hoje, para recuperar a Quarta Internacional das mãos dos destruidores do trotskismo que a entregaram ao imperialismo, entrando na Nova Esquerda junto com o stalinismo, para poder refundar nosso partido mundial, a IV Internacional, sob seu programa de fundação 1938.

Começa a guerra comercial entre as potências imperialistas e preanunciam novas convulsões sociais, econômicas e militares

O SISTEMA CAPITALISTA MERECE MORRER

O anúncio de Trump sobre as tarifas à importação de aço e alumínio nos Estados Unidos sacudiu a política e a economia mundial. Começou abertamente a **guerra comercial** entre as potências imperialistas vencedoras do crack de 2008, particularmente entre os Estados Unidos e Alemanha.

Mas, contra o que diz a imprensa imperialista e a esquerda mundial, este aumento das tarifas não é uma medida isolacionista do imperialismo norte-americano. Os bancos e monopólios de Wall Street exploram o mercado mundial. Já desde a segunda guerra mundial, suas forças produtivas ultrapassaram as fronteiras nacionais. As transnacionais ianques são 50% das transnacionais do mundo. Estas forças produtivas jamais poderão voltar se fechar sobre seu mercado nacional. O verdadeiro “mercado interno” do imperialismo yankee é o mundo.

Dizer que Trump é isolacionista, como sustenta o PTS, por exemplo, é pretender voltar no tempo até a primeira metade do século XX e que os grandes trustes e bancos norte-americanos reduzam sua produção e volume de seus capitais às proporções do mercado nacional norte-americano. É uma brutalidade antimarxista.

Trump decidiu reservar o enorme mercado norte-americano aos seus monopólios. Mas longe de qualquer isolacionismo, **as tarifas de importações sobre o aço é uma defesa dos interesses dos bancos e trustes de bandeira norte-americanos num mercado mundial que encolheu**, para abrigar a concorrência a se ajoelhar e manter o predomínio do capital financeiro yankee.

O plano Trump não é o “capricho de um louco”. Negocia país por país para forçar seus competidores abrirem seus mercados: “américa first” significa “se querem continuar vendendo em meu mercado, paguem ou abram o de vocês”. Assim disputa os mercados e as zonas de influencia o imperialismo ianque. Sua ultima reserva é a frota de guerra yankee e as 800 bases militares em todo o mundo. Só a classe operária norte-americana o impede realizar novas aventuras militares, após a “síndrome Vietnã” no Iraque.

No entanto, em meio a essas disputas, os bandidos imperialistas têm um grande acordo: impor a escravidão trabalhista ao proletariado. A reprodução fictícia do capital

que caracterizou o ciclo de crescimento recente de 2015-2017 não pode continuar indefinidamente. **O capital deve retornar ao processo produtivo** e para isso precisa de condições de escravidão do trabalhador como no século XIX. É por isso que os verdadeiros mestres do mundo, as 8 famílias que possuem os superbancos Bank of America, JPMorgan, Rothschild, Lazard, Mitsubishi, que controlam o G20, o FMI, Davos e os grandes cartéis de petróleo, minerais e alimentos, etc. eles alistaram seus governos e seus agentes no movimento dos trabalhadores e declararam guerra à classe trabalhadora.

Eles têm a favor de vitórias sobre a revolução na Síria e na Ucrânia, dois golpes duros para a classe trabalhadora mundial. A guerra comercial vem lado a lado com a divisão do proletariado e o surgimento do social-chauvinismo, promovido pela burguesia imperialista e as direções traidoras. É por isso que Trump faz demagogia prometendo-lhe o retorno do “sonho americano” para a aristocracia americana de trabalho que Obama se encarregou de afundar.

Mas a classe trabalhadora, apesar de suas direções, apresenta batalha na França, no Irã, na Argentina, nas últimas trincheiras da revolução Síria, com a greve internacional de mulheres trabalhadoras da 8M, no mesmo Estados Unidos. Enormes convulsões sociais, econômicas e até mesmo militares estão chegando. A Síria começa a bater as portas dos explorados do mundo.

No meio da barbárie capitalista, o começo da guerra comercial, o aumento dos orçamentos militares, do bonapartismo e fascismo, etc. os partidos da Nova Esquerda dos stalinistas, dos Renegados “anticapitalistas” do trotskismo como o SWP inglês e o NPA, espalham veneno da “democracia real”, da “democratização” do capitalismo. Eles são social-chauvinistas, servos de sua burguesia imperialista e defensores da exploração de milhões de escravos coloniais e semicoloniais. A defesa da “democracia” é um engano cínico desses reformistas com as mãos vazias. O sistema capitalista não vai mais longe. Como levanta o marxismo revolucionário, à frente a classe trabalhadora só tem duas alternativas: revolução ou barbárie. A última palavra não está dita. Morte ao imperialismo! Lugar à revolução socialista!

11 de abril de 2018

França

Em meio de uma feroz guerra de classes, onde a classe operária apresenta a batalha voltando a tomar as ruas com grandes greves contra o governo de Macron, continuador dos ataques de Hollande...

O grande capital francês manda grupos fascistas e parapolícias como manda a polícia assassina desmobilizar a luta dos trabalhadores e explorados...

Que o grito da juventude rebelde seja o grito de toda classe operária em luta:
NÃO RETROCEDEMOS! NÃO NOS INTIMIDAM!

A classe operária e a juventude francesa buscam abrir o caminho para um novo Maio Francês!

Para que a classe operária triunfe desta vez é preciso derrubar o governo de Macron e o regime da V República Imperialista!

Faz mais de um ano desde que a classe trabalhadora e os franceses explorados estão em uma feroz luta contra os ataques da quinta república imperialista e do governo. De maio a junho de 2016, quando o governo Hollande aprovou por decreto a reforma do código trabalhista (a Lei Khomri) de destruição das conquistas operárias, como as 35 horas semanais de trabalho, as massas exploradas na França apresentaram combates muito duros, tomando as ruas, ocupando praças, universidades, escolas; montando assembleias de trabalhadores nas fábricas e abrindo assembleias nos bairros e praças de toda a França.

Hoje esta luta continua na luta contra as novas ordenações (decretos) de Macron, com centenas de milhares de trabalhadores e jovens tomando as ruas, como no dia 22 de março e mostrando que as forças da classe trabalhadora e dos explorados estão longe estar esgotadas.

O governo Macron e a burguesia imperialista francesa anunciaram que não cedem. É que eles não podem fazê-lo: no meio de uma profunda guerra comercial entre as potências imperialistas, a burguesia francesa precisa derrotar



Assembleia dos ferroviários em luta

sua classe trabalhadora e colocá-la para produzir sob condições de maquiagem para se tornar competitiva. É por isso que eles usarão todos os recursos para tentar quebrar o espírito das massas em luta.

Por isso, enviou a polícia e os CRS (polícia de choque) para desalojar as universidades tomadas e ocupações mistas, faculdade e secundário, que lutam contra a reforma da educação, contra a reforma trabalhista e em defesa dos refugiados e imigrantes. Na segunda-feira a polícia entrou na faculdade de Nanterre em plena assembleia e levou vários detentos. Mesmo antes na Sorbonne, em Paris, da Universidade de Bordeaux, a mostarda de Nantes, Dijon, de Toulouse, de Caen, Estrasburgo, sofreu intervenção policial, desalojando

ocupações, impedindo montagens e aterrorizando os estudantes. Tudo isso com base no “estado de emergência” que permite a ruptura da autonomia universitária. Como parte dessa repressão, em 03/04 foi preso uma dirigente do movimento estudantil UET em Toulouse, união dos estudantes solidária com os imigrantes, no final de uma manifestação que reuniu ferroviários, estudantes e diversos setores operários.

Como isso não é o suficiente para acabar com a luta dos estudantes, durante o mês de Março vimos ataques de fascistas a uma escola auto-gerida em Paris e na Universidade de Montpellier, na qual expulsaram a pauladas estudantes que ocupavam o anfiteatro. Esta irrupção foi

realizada com a cumplicidade do reitor da universidade - que teve que renunciar dias depois - e com vários professores do curso de Direito. Mais recentemente, em 06/04, houve outro ataque fascista a uma das ocupações, na faculdade ocupada de Tolbiac (Universidade Paris 1).

A esquerda reformista pediu para “investigar e penalizar” os agressores, assim como os responsáveis da universidade pela violência, mas pede à mesma polícia que com os mesmos métodos atuou em todas as outras universidades. Eles exigem que os culpados se julguem. Ou seja, o governo e os piratas imperialistas franceses e sua “justiça”.

Porque essas gangues são organizadas pela alta burguesia francesa, para intimidar a classe trabalhadora e os explorados, atacando seus setores mais combativos e mais oprimidos, como os jovens trabalhadores e trabalhadores imigrantes. O capital financeiro dos piratas imperialistas franceses usa o chauvinismo e a islamofobia para reunir essas gangues que montam cartazes contra os islamitas. Não é coincidência que as ocupações de faculdades ataquem: em Montpellier, muitos estudantes são filhos de imigrantes. Mas também em todo o país, o movimento estudantil e a juventude militante ter estado na vanguarda de solidariedade para com os refugiados e os trabalhadores migrantes sem documentos, ocupando prédios de universidades para abrigá-los e para que eles aprendam francês e sobre os procedimentos pedidos de asilo e regularização.

Para alimentar a islamofobia o imperialismo francês tem utilizado os “ataques de ISIS”, que são verdadeiras encenações dos serviços de inteligência franceses onde “terroristas” nunca são deixados vivos para falar e aparecem com cartas em seus bolsos que aderem ao ISIS Isso aconteceu em Paris e outras cidades da França em

2015-2016 e, mais recentemente, no sul, na cidade de Treves. Não coincidentemente, esses ataques ocorrem precisamente em um momento em que a classe trabalhadora está enfrentando combates muito duros contra os empregadores e o governo. Este foi o caso em 2015-2016, quando o combate aos trabalhadores franceses tendeu a estar ligado à luta de refugiados e imigrantes em toda a Europa. Não é por acaso que os governos de Hollande ontem e Macron hoje usam esta desculpa para militarizar toda a França e declarar um “estado de urgência” um verdadeiro estado de emergência contra a classe trabalhadora e, especialmente, seus setores mais oprimidos, como os jovens e os imigrantes.

E nisso as correntes social-imperialistas que afirmavam que “o inimigo é o ISIS” e até mesmo justificavam a invasão francesa do Mali foram de grande ajuda.

Apesar dos ataques, os estudantes ainda estão lutando com a classe trabalhadora

Essa investida contra o movimento estudantil (que é no fundo contra todo o movimento operário) não intimidou a juventude combativa e os trabalhadores ... pelo contrário. Na última semana, mais universidades foram ocupadas ou bloqueadas (15 das 70 universidades em todo o país). Eles exigem a retirada da reforma estudante, denominado “Plano Vidal” (Frederique Vidal é o Ministro do Ensino Superior e Investigação), o que afetará principalmente os trabalhadores e os jovens imigrantes que se destina a mantê-los fora com um novo sistema admissão Mas as assembleias de milhares de estudantes também votaram para lutar contra o projeto de lei “asilo e imigração”, um enorme ataque contra imigrantes e refugiados, que o parlamento pretende votar em 16 de abril. E também contra a reforma

do Estatuto da Ferrovia, que levou milhares de trabalhadores às ruas e à greve.

Enquanto o governo intensifica a ofensiva, os jovens e a classe trabalhadora tornam-se radicalizados. Um estudante da faculdade de Tolbiac levantou após o ataque do grupo fascista: *“Essa é uma tentativa de intimidação para colocar paus na roda do nosso novo movimento. Mas continuaremos a defender nosso objetivo, que é fazer com que o governo e suas reformas retrocedam. Macron é o chefe do vândalo que ataca as conquistas sociais.”* Isso demonstra o espírito de luta dos estudantes!

De sua parte, os trabalhadores franceses seguem seu plano de luta. Os ferroviários paralisaram o país, paralisando os transportes na França e com grande apoio! Os trabalhadores da Air France paralisaram parcialmente os voos em vários dias de paralisações escalonadas devido ao aumento salarial. Greves e lutas continuam em vários setores públicos e privados. A classe trabalhadora e a juventude combativa continuam a lutar. **A França está passando por um verdadeiro ascenso de massa, uma situação pré-revolucionária que pode abrir decisivamente um novo maio francês aos 50 anos de 1968.** Está a ordem do dia derrotar o governo e seus ataques.

Para isso, é necessário superar as direções que nos impedem de avançar nesse caminho.

As burocracias sindicais querem desgastar as forças da classe trabalhadora separando os trabalhadores do estado dos outros trabalhadores, dividindo setor por setor e por categorias. Já em 2016 Martinez da CGT deu a luta contra a lei El Khomri na mesa de negociações com o governo de Hollande, que naquele momento estava pendurado por um fio. Mas ele fez não só, uma frente com a maioria dos sindicatos na França, o “Intersindical” da CGT, CFDT, FO, CFTC, CFE-CGC, Unas, FSU e Solidaires (liderado pelo NPA).

Para a classe trabalhadora, a juventude combativa e todos os oprimidos da França possam abrir caminho para um novo Maio francês vitorioso ... Temos de acertar as contas com aqueles que entregam a cada passo a nossa luta!

Basta! Nem os stalinistas da CGT, nem os “anti-capitalista”, que são o sustento pela esquerda das traições da burocracia ... Não podemos permitir que, mais uma vez expropriar a nossa luta! É preciso refundar o movimento operário na França que hoje luta para derrotar o governo ... **Fora as direções colaboracionistas e burocracias sindicais de nossas organizações de luta!**

É preciso organizar a GREVE GERAL REVOLUCIONARIA já!

Já existem dezenas de convocações para mobilizações nacionais de estudantes do ensino médio, universitários, dos ferroviários, dos trabalhadores estaduais, movimentos de defesa de refugiados e imigrantes ... Devemos coordenar essas lutas em um grande Congresso operário-estudantil para unificar as demandas e lutar contra o governo, seus ataques às conquistas dos trabalhadores e os ataques da polícia assassina e das bandas fascistas! As forças já estão! Por assembleias para votar delegados das fábricas, faculdades, liceus e todos os locais de trabalho, com mandatos das bases para

conquistar um plano de luta unificado! Passo para a democracia dos trabalhadores!

Como já afirmado pela “*Coordenadora Nacional de Lutas do movimento juvenil contra o “Plano Vidal”*”: *“Decidimos unanimemente que toda a tentativa de negociar com o governo, não importa de onde venha, será considerada um ataque deliberado ao movimento e provocará a dissociação.”*

Não podemos permitir que o fascismo se levante em uma época em que a classe trabalhadora está sob um enorme ataque às suas conquistas e luta para travar uma luta decisiva contra o governo.

Devemos formar comitês de autodefesa para nos defender contra a repressão do governo, a polícia assassina e as gangues fascistas. Das organizações da classe operária e dos estudantes e da juventude combativa, é necessário formar destacamentos reais de combate armado.

É assim que se preparam as condições para montar a milícia dos trabalhadores, com destacamentos de todos os setores operários e dos oprimidos para enfrentar a ofensiva dos patrões e seus cães de guarda. Se das organizações de trabalhadores houvesse 50 trabalhadores para formar um comitê de segurança por ramo, por região contra as bandas fascistas e para-policiais, poderia ser rapidamente unificado nos níveis regional e nacional.

Liberdade para os detidos e todos os presos políticos e desprocessamento imediato dos jovens trabalhadores e combatentes! Liberdade para Georges Abdallah!

Lugar aos comitês de autodefesa da classe trabalhadora e da juventude, dos refugiados e imigrantes que impeçam e esmaguem qualquer tentativa das quadrilhas fascistas e parapoliciais de desmobilizar a luta dos trabalhadores e dos explorados!

Pela dissolução da polícia, dos CRS e todas as forças de segurança que nos reprimem diariamente, nos prendem e atacam nossas lutas!

Nada de “investigação” da justiça burguesa... **com o fascismo não se discute, se esmaga!**

Que a classe operária os explorados da juventude operária, os estudantes combativos, os imigrantes e refugiados se organizem, lutem e se defendam com seus próprios métodos!

CONGRESSO OPERÁRIO E ESTUDANTIL para organizar e conquistar a **GREVE GENERAL REVOLUCIONARIA**, e ultrapassando a burocracia e aristocracia operária para abrir caminho a um novo **MAIO FRANCÊS!**

**Fora Macron!
Abaixo a V República!
Viva a Comuna!**

Correspondente



Estudantes em luta ocupam as ruas de Paris

16 de abril de 2018

ZIMBÁBUE

TODOS DE PÉ JUNTO DA HEROICA LUTA DOS MINEIROS DE HWANGE E SEU COMITÊ DE MULHERES CONTRA AS TRANSNACIONAIS IMPERIALISTAS!

Se eles ganham, ganhamos todos os trabalhadores!

Os mineiros de Hwange continuam em pé em sua luta heróica que já leva 3 meses pelo pagamento de salários devidos e aumento salarial. As mulheres dos mineiros criaram um comitê e continuam acampando e bloqueando a entrada das instalações da mina desde fevereiro.

Esta mina faz parte da transnacional imperialista Anglo-American, a mesma que saqueia todo o sul da África Austral e massacrou os 34 mineiros de Marikana quando eles saíram para lutar pelos seus salários.

Os mineiros de Hwange não podem continuar em isolamento por mais um minuto! Suas demandas são as mesmas de todo o movimento trabalhista do Zimbábue: trabalho decente e salários para todos!

O destino da classe trabalhadora e dos oprimidos do Zimbábue é definido na luta dos mineiros de Hwange. Os mineiros de Hwange e suas bravas mulheres não podem ficar sozinhos! Se for esse o caso, os chefes imperialistas da Anglo-American e sua junta militar tentarão reprimi-los e esmagar sua luta, como fizeram ontem em Marikana. Nós não podemos permitir isso!

Queremos de solidariedade todos os mineiros de Hwange e seu comitê de mulheres! **De todos os sindicatos e todas as organizações de trabalhadores e estudantes no Zimbábue, é preciso votar delegados com mandato das assembleias de base para ir a Hwange para colaborar com o fundo de greve e lutar juntos.**

Todos a Hwange para criar um Comitê Nacional de Lutas para votar em um plano de luta unificado e conquistar a Greve Geral!

Para os comitês de autodefesa se defenderem contra a repressão do estado e da junta militar!

Para isso: **todas as organizações que falam em nome da classe trabalhadora devem romper com os partidos burgueses que nos esfomeiam e nos despedem!** Hoje, a burocracia dos sindicatos está

dividindo e traindo a heróica luta dos trabalhadores. A liderança do ZCTU, outras correntes e alas da burocracia sindical e da ISO, o partido do SWP no Zimbábue, virou as costas para os mineiros de Hwange, recusando-se a enviar delegados para estabelecer um Comitê de Luta Nacional para avançar na Greve Geral. Essas direções, com um programa de “Assembléia do povo contra austeridade e neoliberalismo”, estão formando uma frente com os partidos patronais que se apresentam “democráticos” como o MDC para enganar os trabalhadores e submetê-los à armadilha das próximas eleições. Chega de burocracia sindical colaboracionista! Contra a armadilha eleitoral! Greve Genral para derrotar as transnacionais imperialistas e seu lacaio do governo da junta militar!

Os mineiros de Hwange enfrentam transnacionais as que não reconhecem fronteiras quando se trata de saquear a riqueza natural de países coloniais e semicoloniais e superexplorar os trabalhadores que extraem os minerais usados por todas as indústrias do mundo. Estas mineradoras imperialistas realizam enormes super lucros com o saque de lítio, carvão, cobre, estanho, etc. de toda a África do Sul, América Latina, etc. Este é um dos 3 cartéis que controlam toda a economia mundial da cidade de Londres e Wall Street. Eles fazem parte desse 1% dos parasitas imperialistas. É por isso que a luta dos mineiros de Hwange é a mesma luta dos mineiros de Marikana e de toda a África do Sul e também do proletariado mineiro do Chile, Bolívia, Peru, Colômbia e todo o mundo. Devemos parar o ataque das transnacionais mineradoras que saqueiam todas as riquezas das nações subjugadas, submetem a classe trabalhadora à miséria e a matam como em Marikana!

Expropriação sem pagamento e sob controle operário de todas as minas! Fora as transnacionais! Fora do FMI! Fora do imperialismo!

A classe trabalhadora dos países centrais, nos Estados Unidos e na Inglaterra, deve se reunir com os trabalhadores do Zimbábue para enfrentar a Anglo-American, a dona da mineradora de Hwange, que saqueia toda a África Austral.

Fora Mnangagwa! Abaixo a junta militar assassina que governa as transnacionais imperialistas!

Basta de governos de representantes de milionários negros, sócios dos bancos e as transnacionais que governam em um mar de escravos negros!



Mineiros de Hwange lutam junto com as mulheres

EUA, Inglaterra e França atacam Damasco com prévio aviso Putin e Al Assad

Os Yankees, enquanto legitimam seu roubo do petróleo sírio em Raqqa e Deir ez Zor, anunciam que os “aliados” são os que repartiram o botim da Síria ensanguentada

**Fora EUA, França, Rússia, Turquia, Irã e todas as tropas invasoras da Síria!
Fora a cova de bandidos da ONU!**

Abaixo a Conferência de Genebra onde se pactua o massacre do povo e a partição da Síria!

Depois dos ataques dos “aliados”

Al Assad, Rússia e a teocracia iraniana, depois de massacrar em Ghouta, avançam em esmagar as últimas trincheiras da revolução

Fora o cão fascista Al Assad!

Apesar das armas químicas e dos bombardeios sem piedade da Rússia e do cão Bashar

Ghouta não se rendeu, Ghouta foi entregue

A entregou o Exército do Islã–ESL, que agora parte deles já são polícia e integrantes do exército de Al Assad

A revolução é o do povo, então que volte ao povo!

É preciso unir as brigadas, expulsar os traidores, abrir as frentes para deter a besta fascista e o ataque imperialista!

Os trabalhadores dos EUA, Inglaterra, França, Turquia e toda a União Europeia devem parar a maquinaria de guerra do imperialismo e seus serventes!

Fora o imperialismo e seus agentes contrarrevolucionários de todo o Magreb e Oriente Médio!

- Abaixo a invasão saudita, sob comando anglo-yankee, do Iêmen!
- Pela destruição do Estado sionista-fascista de Israel!
- Fora o faraó Al Sisi que oprime o povo egípcio!
- Fora a teocracia jihadista iraniana cujos clérigos vivem como reis e o povo como mendigo!
- Fora Yankees do Iraque e suas tropas assassinas do Afeganistão!
- Fora a França imperialista da Líbia, Argélia, Chade, Mali...!

Por uma só intifada em toda região!

Para que os trabalhadores e os povos oprimidos do mundo vivam o imperialismo deve morrer!

No sábado de madrugada, EUA, França e Inglaterra (o bloco dos “aliados” da Segunda Guerra Mundial) lançaram mísseis em instalações sírias, uma semana após o massacre de Bashar com armas químicas às massas em Douma. Como declarado por essas potências imperialistas, foram ataques a “instalações relacionadas com armas químicas”, cujo objetivo não era derrubar Al Assad ou executar uma ofensiva contra ele, mas “diminuir sua capacidade de usar armas químicas”.

103 mísseis de cruzeiro foram lan-

çados em apenas 3 instalações que causaram quase nenhum dano, quando eles poderiam ter abatido uma centena deles. Além disso, essas instalações estavam vazias, uma vez que “os aliados” haviam avisado previamente a Rússia sobre o ataque (e, portanto, o cão Bashar também sabia), como aconteceu em abril de 2017. Portanto, as forças genocidas de Assad e Putin não tiveram uma única baixa.

Isto mostra que este ataque não foi nem por armas químicas nem por qualquer confronto entre os “aliados” imperialistas com Bashar e Putin, mas

foi uma ação para o imperialismo aparecer como “humanitário” e “defensor das vidas humanas”, quando eles foram os que sustentaram Al Assad e Putin por 7 anos e liberaram os céus para seus aviões para massacrar as massas sírias. Eles são responsáveis pelos 600.000 mortos, 15 milhões de pessoas deslocadas e cidades inteiras arrasadas.

Com esses ataques, EUA legitima que há tempos invadiu a Síria e ficou com todos os seus poços de petróleo. Os yankees intervieram militarmente na Síria desde 2014, quan-



14 de abril, mísseis dos EUA são lançados na Síria

do seus aviões bombardearam áreas ocupadas pelo ISIS na Síria, de quem nunca tocou um fio de cabelo, mas começou a atacar suas prisões, onde o ISIS mantinha presos os lutadores da revolução. Em seguida, eles invadiram diretamente, usando tropas guras tomando o controle das cidades de Raqa e Deir Ez Zor em 2017. Lá eles entraram massacrando as massas mais brutalmente do que Al Assad, reduzindo suas casas, escolas e hospitais a escombros, enquanto tiravam em ônibus com ar condicionado seus agentes do ISIS que estavam lá para garantir que as massas não tomem as refinarias e poços de petróleo. Assim, os EUA asseguraram o controle direto dessas riquezas da Síria. O ISIS foi um grande agente dos EUA para manter sob controle as massas que se insurrecionaram em Raqa e Deir ez-Zor, e serviu como uma desculpa para todos os assassinos das massas sírias massacrarem e invadir.

Com estes ataques, **Trump também faz saber que assim que Al Assad e Putin terminem de esmagar a revolução síria, o imperialismo será o vencedor da guerra na Síria e o que distribui o negócio.**

Mas este momento ainda não chegou. É que a revolução ainda está viva e resiste nas últimas trincheiras como Idlib. Os “aliados” não podiam e não podem definir a contra-revolução com seus exércitos invadindo diretamente. Suas classes trabalhadoras não permitiram até agora. Os EUA não têm poder de fogo direto, depois de terem se retirado do Iraque desde 2008, pela luta contra a guerra dos trabalhadores americanos. **É por isso que eles tiveram que fazer um pacto contrarrevolucionário - que foi o de Genebra - e usar agentes para massacrar, como Al Assad e Putin,** que ainda são necessários. O cão Bashar e a Rússia sabem disso e é por isso que querem negociar uma parte maior para eles.

Por isso o ataque dos “aliados” era também para discipliná-los. Eles têm que deixá-los saber que aque-

les que governam são as potências imperialistas, e que seus agentes não podem ir longe demais, especialmente quando se trata de impor a derrota final da revolução.

Por isso os ataques foram medidos milimetricamente. **Eles deixam Al Assad e Putin saberem que o imperialismo pode atacá-los a qualquer momento se não cumprirem seu papel dentro dos limites estabelecidos, mas foram ataques que não os enfraqueceram militarmente,** porque onde eles o fizessem, as massas sírias poderiam irromper e avançar no combate para chegar a Damasco. Al Assad e Putin ainda têm um papel a desempenhar e no dia seguinte deram a conhecer: o cão Bashar declarou que os ataques sofridos “apenas o comprometeram mais na sua luta contra o terrorismo” (isto é, derrotando a revolução) e em conjunto com a Rússia eles bombardearam todas as cidades liberadas.

Em Ghouta, foi aplicado o plano contrarrevolucionário de Genebra

Uma fachada nas costas da revolução síria pelas mãos dos generais da ESL

Estamos entrando então no momento em que o imperialismo quer acabar de enterrar a revolução síria, e para isso usa seus agentes e coloca suas armas apontando diretamente.

Para isso, todas as forças contrarrevolucionárias são coordenadas na conferência de Genebra patrocinadas pela ONU, como têm feito há anos. Ali Al Assad, Putin, Irã, Turquia e os generais da burguesia sunita da ESL, sob o comando dos EUA, onde cada um desempenha seu papel contra as massas sírias.

Enquanto Al Assad, com Putin e os aiatolás iranianos, estavam encarregados de massacrar as massas, a ESL, comandado pela Turquia, estava en-

carregada de controlar e entregar uma a uma as cidades rebeldes.

É por isso que, nos últimos sete anos, a única «transição» que Genebra vem discutindo é garantir que Al Assad continue no poder para, junto com Putin, acabar massacrando as massas. Genebra não é uma «conferência de paz», mas um verdadeiro estado-maior da contrarrevolução, escrita com «M» da Morte, no campo de batalha.

O plano de Genebra foi aplicado como em Ghouta, que foi reduzida a cinzas, mas acabou caindo porque foi entregue. As massas derrotaram por terra as tentativas das tropas de Assad para avançar. Eles resistiram vivendo em túneis ante os bombardeios incessantes de Al Assad e Putin. Eles estavam cercados e nenhuma das forças da ESL nem Al Nusra abriram qualquer frente para quebrar aquele cerco. Além disso, os generais do ESL levaram suas forças para longe de lá, para Afrin, sob o comando de Erdogan para ajudá-lo a guardar os oleodutos e defender seus negócios, deixando liberada Ghouta para o massacre de Al Assad e Putin. E como se isso não bastasse, o partido-exército da burguesia sunita de Douma, o Exército do Islã, assinou um acordo com a Rússia para entregar a cidade e colocar o uniforme do que sempre foram: a polícia de Assad em Ghouta, não sem antes enviar seus milicianos ao serviço militar para integrar seu exército.

A queda de Ghouta foi um duro golpe para a resistência síria, pois significou a derrota da frente revolucionária em Damasco, graças às diferentes facções burguesas que comandam o Exército Sírio Livre, em particular o Exército do Islã, que lidera a delegação da burguesia sunita na Conferência de Genebra.

Todos os generais da burguesia sunita foram às zonas que as massas tinham liberado para desarmá-las, dissolver seus comitês de coordenação (verdadeiros organismos de duplo poder que funcionavam com democracia direta), substituí-los por suas “mesas de operações” e comandos militares que tomaram diretamente a administração das zonas liberadas. Quando se impuseram, impedira que as massas expropriassem a burguesia e as levaram para trabalhar como escravos por salários de miséria, como nas áreas de Assad. Eles foram os “cavalos de Troia” mandados pelo imperialismo ianque e turco no interior da revolução, e acabaram sendo os melhores alia-

dos do cão Bashar nas zonas liberadas, entregando cada cidade rebelde, como aconteceu em Aleppo, Daraya, Homs, Hama e agora Ghouta.

O que aconteceu em Douma e Ghouta é o modelo do que os generais do ESL foram fazer; depois de entregar essas cidades, voltam ao lugar de onde saíram, quer dizer, voltam a integrar novamente o exército e a polícia de Al Assad. Assim, constituindo um exército comum, estão reunificando a casta de oficiais, ou seja, reconstituindo o Estado burguês. Este é o plano de Genebra.

Consequentemente com isso, hoje em Idlib vemos enfrentamentos entre os partido-exércitos da burguesia sunita. Os choques entre Hayat Tahrir al Sham (frente liderada por Al Nusra) y Jabhat Tahrir Suria (frente de Ahrar al Sham e Nuridin al Zenki, brigadas ligadas à Turquia como a “ala islâmica” do ESL) porque cada uma quer controlar cada cidade para depois que as entreguem mudar de uniforme e vestir o uniforme da polícia de Al Assad nela.

As forças de Genebra vêm, cada uma cumprindo seu papel, reconstituir o Estado burguês nas últimas trincheiras da revolução – sobretudo Idlib – para acabar de enterrar a revolução síria.

Al Assad e Putin massacram, os generais do ESL entregam... e o triunfo é dos EUA

Quanto mais avançou o plano de Genebra, mais a Síria foi ocupada pelos EUA (que tem mais de 10 bases militares e milhares de marines), e pela França (que tem 5 bases militares).

Este vem sendo o plano dos EUA: derrotar a revolução usando seus agentes para depois ingressar como o grande vencedor, impondo na Síria um protetorado e ficando com os negócios, repartindo-os entre as diferentes potências imperialistas e vendendo o que deixar às frações da burguesia nativa. É que são as petroleiras imperialistas, as verdadeiras donas de todo o petróleo do Magreb e Oriente Médio, que decidirão. Por isso o ataque do sábado passado foi dos EUA, França e Inglaterra... porque foi um ataque da Exxon, Chevron, BP, Total, Shell.

De fato, Síria já está invadida e já começaram a dividi-la. Como dissemos, EUA ocupa os poços de petróleo em Raqqa e Deir ez Zor. França e Turquia também ocupam território sírio, ficando com as rotas dos oleodutos. Putin é apenas sicário. Seu negócio está na

venda de armas, as mostrando e promovendo na Síria.

Agora, vêm para acabar de derrotar revolução e para resolver a divisão da Síria e começar seu “negócio da paz” com base no genocídio. Os parasitas de Wall Street esfregam as mãos pensando nos lucros que vão deixar os 200 bilhões de dólares de investimento dos negócios da reconstrução da Síria, para os quais eles usarão como mão-de-obra escrava os 15 milhões de refugiados que vivem em tendas nas fronteiras.

A esquerda reformista: com Bashar ou com os ianques e seus generais do ESL, sempre de costas para as massas sírias

A esquerda reformista mundial argumentou que na Síria “há dois lados”: um dos EUA, o ESL e as potências imperialistas; e outro de Al Assad, Putin e Irã, escondendo assim que todos trabalham em uma mesa de operação comum que é Genebra. A grande maioria dessas correntes apoiou abertamente o genocida Al Assad e Putin “contra o imperialismo”. Outros, enquanto sustentavam o ESL que entregou a revolução, exigiram que o imperialismo entrasse diretamente com suas tropas. Aqueles que afirmaram ser “neutros” entre os “dois campos reacionários” conclamaram a classe trabalhadora mundial a não intervir enquanto massacrem o cão Bashar, isto é, deixar seu genocídio acontecer.

Todos negaram o pacto contrarrevolucionário de Genebra que vem atuando contra a revolução síria. **Todos disseram que “o inimigo era o ISIS”, “terrorismo”, e infundiram a islamofobia para isolar a revolução síria e assim deram apoio a todas as ações contrarrevolucionárias do imperialismo e seus agentes. Foram eles que cercaram a revolução síria e a deixaram à mercê do massacre de Al Assad e da manipulação da burguesia sunita, isto é, os planos de Genebra.**

Ante os ataques do imperialismo na Síria, hoje eles não fazem nada além de aprofundar sua traição. Aqueles que pediram para apoiar Al Assad se aproveitaram dos mísseis dos “aliados” para reforçar este chamado, com o programa “contra os ataques do imperialismo” e “fora dos ianques da Síria”. Por que eles não levantaram esse programa quando os Yankees foram com os YGPs curdos para massacrar Raqa e Deir ez Zor? Porque apoiaram e susten-

taram esta invasão imperialista. Estavam com o PKK (stalinismo curdo) que concordava com Bashar e os Yankees. Eles detêm as 10 bases militares que estão em Rojava. Para eles, este ataque do imperialismo é “progressista” ... mas quando os EUA tocam alguma base de Al Assad denunciam-no como “contrarrevolucionário”, silenciando que o imperialismo já interveio na Síria, já massacrou as massas e já ocupa os poços de petróleo, que eles não chamam para expropriar.

Esses servos de Al Assad só procuram vesti-lo cada vez mais como “anti-imperialista” para que ele possa cumprir seu papel até o fim e continuar massacrando o povo sírio. Mas seu engano cai a cada passo. O ataque dos “aliados” nas instalações de Al Assad não lhe causou nenhum dano militar - e ele poderia tê-lo feito - e isso porque o imperialismo ainda precisa deles.

Havia outras correntes que abertamente apoiam o imperialismo “contra Al Assad” e pedem sua intervenção e invasão direta, tornando o chefe da contrarrevolução na Síria “libertador”. São eles que pressionam a “comunidade internacional”, isto é, a ONU, a “libertar” a Síria, quando o genocídio é organizado a partir dessa caverna de bandidos.

Este setor da esquerda é um inimigo de que as massas que vençam a guerra derrotando Al Assad em Damasco. É que eles são seguidores da Coalizão Nacional da Síria (os políticos da burguesia sunita da ESL) que está na Turquia e no Catar e que diz que a solução na Síria será pacífica e virá da conferência de Genebra, em uma transição acordada com Al Assad. Após anos de reuniões em Genebra, a cidade sofreu apenas massacre, enquanto esses burgueses encheram os bolsos em negócios comuns com o cão Bashar. Ninguém explorado dentro da Síria acredita que nenhuma solução virá da conferência de Genebra e é por isso que eles continuam gritando “o povo quer a queda do regime”!

Alguns partidos de esquerda, que nesses sete anos de revolução síria apoiaram o ESL, após os ataques dos “aliados”, argumentaram que tanto o imperialismo quanto Al Assad tinham de ser confrontados, inclusive denunciando o massacre e até em alguns casos pacto contra-revolucionário de Genebra ... mas silenciando o papel nefasto do ESL, que, como vimos, são os melhores aliados de Al Assad. Eles

encobrem uma parte fundamental do plano que hoje se prepara para derrotar as últimas trincheiras da revolução. De um jeito ou de outro, **são todos a esquerda da conferência contrarrevolucionária em Genebra!**

A classe trabalhadora dos EUA, da França, da Inglaterra e de toda a União Europeia deve parar a máquina de guerra do imperialismo e seus serventess!

Na Síria é preciso a Damasco e derrotar Al Assad!

Os últimos capítulos desta revolução heróica estão sendo escritos, o que não foi apenas síria, mas mais um elo na mesma cadeia de revoluções do Magreb e do Oriente Médio. O imperialismo quer terminar enterrar a revolução na Síria, uma vez que vê as massas de revolta Gaza contra o sionismo (que retorna com seu exército para massacrar as massas palestinas), Yemen resistir à invasão saudita e as massas iranianas vencer as ruas de Teerã e todo o país contra os aiatolás.

Mas a última palavra ainda não foi dita, nem na Síria, nem no Oriente Médio, nem nos países centrais. Na França, a classe trabalhadora e os estudantes estão à beira de um novo maio francês. Os trabalhadores dos países imperialistas são os que têm impedido uma invasão imperialista que acaba por afogar a revolução no sangue. Eles são os únicos que têm a chave para parar a ofensiva do imperialismo e seus agentes, marchando gritando "O inimigo está em casa!" Hoje mais do que nunca está em suas mãos parar a máquina de guerra do imperialismo e todos os seus agentes Síria

É necessário uma luta da classe trabalhadora internacional ... nos EUA, Europa, Rússia, Turquia ... Caso contrário, a revolução síria será derrotada e o imperialismo vai prevalecer, que será mais forte para derrotar a sua própria classe operária e para generalizar as condições da

derrota síria para o mundo inteiro. Eles já começaram a lançar este ataque em vários países com planos de flexibilidade trabalhista, perda de conquistas, etc.

É preciso ganhar as ruas para paralisar a máquina de guerra do imperialismo! É preciso realizar marchas, comícios e todos os tipos de ações em apoio às massas sírias e do Oriente Médio!

De todas as organizações operárias, organizações de direitos humanos, combativas e antiimperialistas do mundo, é preciso organizar a solidariedade efetiva com as massas sírias!

Fora os EUA, França, Rússia, Turquia, Irã e todas as tropas invasoras da Síria!

Fora o cão fascista Al Assad!

Abaixo a conferência de Genebra!

Não há solução na Síria sem derrotar o genocídio que massacra todos os dias. Para parar a guerra, é preciso ganha-la!

É necessário fazer o que as massas de Idlib propõem: **que as frentes sejam abertas, que as brigadas e os combates se unifiquem para marchar até Damasco e derrotar o regime!**

Para isso, **temos que nos livrar dos generais de todas as frações da burguesia sunita que estão entregando a revolução! Precisamos recuperar as armas para o povo!** Um homem, um fuzil.

Lugar aos comitês de coordenação com democracia direta como em 2011!

É preciso pôr de pé um **Conselho Nacional da Revolução Síria**, composto de delegados, 1 em cada 10.000 milicianos que continuem lutando contra o regime, de trabalhadores e camponeses nas áreas rebeldes e nos campos de refugiados.

Apelamos aos mesmos milicianos que foram levados para defender os de negócios dos oleodutos da Turquia

em Al Bab e Afrin, a romper com os generais do ESL e oficiais turcos que se submetem a Erdogan e retornar para a frente contra Bashar.

Também chamamos o povo curdo a desacatar o PKK, para quebrar os acordos que este tem com Bashar e os Yankees, e lutar contra Al Assad e expulsar todas as bases dos EUA de Rojava. Sua autodeterminação não virá da mão deste cão, nem de Putin, nem dos EUA e de nenhum de seus carrascos, mas do triunfo da revolução síria junto da classe trabalhadora do Irã, Iraque e Turquia!

É preciso organizar os milhões nos campos de refugiados para triunfar nesta luta contra o regime, pelo pão e para recuperar a casa!

Só o Conselho Nacional das massas revolucionárias sírias armados, com base na derrota do cão Bashar em Damasco e a expulsão de todas as tropas invasoras, será o único que pode convocar uma Assembleia Constituinte livre e soberana, que rompa com o imperialismo, desconhecendo toda a dívida externa contraída por Al Assad, e que expulse as transnacionais que saqueiam a Síria.

É preciso expropriar sem pagamento todos os poços de petróleo e bancos, onde as riquezas do povo sírio estão roubadas pelas companhias petrolíferas imperialistas e seus gerentes locais Al Assad e seu primo Rami Makhlouf! **É preciso expropriar sem pagamento todos os generais e empresários burgueses que enriquecem à custa do sangue do povo sírio! Ali estão os fundos para uma vida decente.**

A revolução síria resiste! As massas palestinas estão de pé! Viva a luta dos iranianos explorados! Em todo o Magreb e no Oriente Médio um mesmo combate, uma mesma intifada!

Lugar a unidade da classe operária internacional contra o imperialismo e seus servos!

Coloquemos de pé uma frente de luta internacional entre todas as organizações que são pelo triunfo da revolução síria e para derrotar o genocida Al Assad, Putin, Trump e todos os agentes que estão na conferência de Genebra!

Abu Muhajer e Abu Muad para o periódico dos socialistas sírios "A verdade dos Oprimidos"



Uma das reuniões da Conferência de Genebra

Testemunhos de um sobrevivente das câmaras de torturas dos cárceres do governo fascista de Al Assad



Memórias da prisão O matadouro humano da prisão militar de Saidnay

Depois de uma viagem de sofrimento nos porões do regime criminoso e de suas forças de segurança, onde estivemos por três meses, fomos levados para ala 248 por 18 dias e depois para ala da polícia em Qaboun. Ataram nossa mão e taparam nossos olhos. Depois, nos conduziram para prisão do inferno, da humilhação e do sofrimento, que é a prisão militar de Saidnaya, o prédio vermelho. Fomos transferidos num carro chamado “cela” da polícia militar. Eramos aproximadamente 70 pessoas. Em nosso caminho à prisão, um dos detidos que estava conosco, o herói Tariq Mohammed al-Qaisi, disse: “que deus aceitei os mártires” e recitou o Fatih (uma parte do Corão NdT) para aliviar nosso sofrimento”.

Do “cela” nos falou um guarda e sua voz era de medo e terror “Por deus, pare de recitar o Fatih, por tua alma filho da... Agora vão para prisão, filho da...” De fato, pouco depois chegamos nesse lugar tão espantoso e aterrador, o matadouro humano, o edifício vermelho da prisão militar de Saidnaya.

Depois disso, não tiraram do “cela” com duros golpes e insultos. Os carcereiros nos receberam como cachorros raivosos selvagens ansiosos para caçar. Ficamos de joelhos no chão com a cabeça abaixada. Atados com algemas e de olhos vendados. Um dos porcos carcereiros falou com uma voz aterradora as instruções da prisão:

Qualquer merda de vocês que abaixe as mãos ante meus olhos, amaldiçoarei. Qualquer dos porcos de vocês que pronuncie um pequeno sussurro, deixarei cair uma roda sobre vocês diretamente. E qualquer merda de vocês que diga que está enfermo, o matarei até que esteja bem morto. E qualquer porco que lembre o nome de deus aqui,...

E nos blasfemou este filho do pecado

“E tudo isso nos da a autoridade da autoridade. Digam em voz alta, entenderam irmão de...?, entenderam filho da...?”

Pouco depois, tiraram nossas algemas e nos desceram para dois lotes subterrâneos. Nos bateram como se não fossemos seres humanos, mas animais diante deles, ainda que os animais estavam melhor que nós nessa situação. Falou o carcereiro criminoso (e colocaram todos nós virados para parede, nos cobriram com um manto como uma mãe cobre um filho que não

quer de forma alguma que uma parte do manto cubra seu corpo, quer dizer, completamente nus e um manto sobre a cabeça). Disse-nos que nós íamos seguir as instruções como ditas pelo outro porco, e depois disse (enquanto nós estávamos inclinados como nossas mãos nos olhos e levantando os pés), “está bem, nós temos algo novo e isto se chama ter uma roda” (Gritou com a voz mais alta e quis deixar que sua voz chegue até sua mãe, filho da...).

Os cães raivosos começaram a golpear os prisioneiros com insultos difíceis de descrever, como se estivessem batendo em animais, nos batiam com o método da roda, seja com uma correia ou uma tampa de ventilador, que é a mais famosa desse cárcere e que se caracteriza por ter um ruído muito atemorizante e uma força suficiente para quebrar ossos e cortar carne humana; também usam tubos de plástico (garrafas verdes de água), e também choques, uma “tábua de vento”, (que é um sistema simplificado feito e sustentado pelo meio, onde se pode levantar os pés juntos, de modo que o preso fique totalmente controlado pelo carcereiro que o tortura do jeito que quiser) e cassetetes.

Por isso a intensidade dos golpes e torturas, com gritos dos presos que agiram o coração e revolvem o estômago (e que deus nos cuide... ai por deus...) Aqui o carcereiro bate cada vez mais e nos inunda com blasfêmias e insultos.

Depois de nos darem essa surra, o carcereiro chamou individualmente cada preso (parados) e esse filho de... diz uma palavra castigada por deus. Em duas palavras, os cães raivosos levam os presos até sua cela solitária. Colocaram quatro presos na cela solitária Kahnem, que é pequena. Sentamos nela. Rezamos por deus (sobre a privada). Todos os presos estávamos nus, sem roupa; nossa condição era de destruição de nossos corações e de nossos olhos por ver tanta dor, sofrimento e fadiga. Nossos corpos tinham mau cheiro devido a sarna e as infecções que roíam nossos ossos.

A comida era só uma por dia; meia fatia



Presos torturados até a morte na prisão de Saidnaya

de pão, duas azeitonas, um pouco de trigo (triguilho) e, às vezes, um pedaço de batata cozida para os quatro presos. Em cada comida há um castigo: golpeiam as mãos dos presos quando este recebe a comida, por um buraco que há debaixo da porta da cela (a abertura).

Um mês mais tarde, o carcereiro nos chamou para que parássemos na fila na porta da cela (o que significa que demos as costas ao solo, cada um de nós colocou a mão nos olhos e a outra sustentando a cintura do preso adiante). Abriram a porta e nos levaram em fila, nós e varias outras celas, para o segundo andar da prisão sob golpes constantes dos cães, até que chegamos a ala. Logo fomos levados ao dormitório. Éramos 25 presos e ao chegar imediatamente nos receberam com a roda, golpes e cassetadas em todos.

Depois escutamos um ruído espantoso, com tom sujo e distante (escutamos as instruções do dormitório...): “quando escutamos qualquer movimento ou som de uma caminhada ou voz, a posição a se tomar é virar para a parede”.

Também nos disse que a porta do dormitório é sagrada para ele, como se olhássemos sua irmã e sua mãe nus, claro, com insultos, pancadas e blasfêmias.

Também disse: “Quando se da comida pela manhã, é preciso tirar a roupa completamente e o para o centro do dormitório e depois se sentar em posição inclinada, com as mãos e as pernas levadas aos olhos (posição da roda)”, ainda que a pequena ração de comida para os presos não seja suficiente nem para uma criança pequena.

Também disse: “não quero escutar algo que soe doente ou a palavra “doente” ou “faminto”

ou qualquer outra palavra que não seja uma palavra "louvadora". Quero louvores todos os dias. Não quero doentes. Entendido?"

Ele também disse: "bendita seja a prisão de deus, mas aqui (com o perdão de deus todo poderoso) se vou escutar uma reza, quero que seja a reza de seu funeral".

E também disse: "qualquer instrução que escutem ou lhes ordene são para cumprir imediatamente, e não quero falhas entendido? E se colocou a insultar com blasfêmias como quis, o grande filho do pecado".

Depois colocaram um presidente do dormitório. Esta é a maior responsabilidade de qualquer preso, se um presidente que cumpra, pois ele suportará o maior castigo, o tormento e o assassinato de mais um no dormitório.

Depois trazem roupas gastas e cheias de piolho e de mal cheiro e que não são suficientes nem para metade dos presos no dormitório. Nos disseram, dividam, e fecharam a porta. Ele e os criminosos que estavam ele, saíram da ala.

Estes dias foram muito difíceis e graves, com medo, horror, frio, piolhos, enfermidades e infecções que comem nossa pele e nosso corpo magro. Todas as manhãs tiramos a roupa simples e o maior número de detidos não tem mais que calças curtas, chinelos e uma camisa interior. Nos colocamos no centro do dormitório e chega a comida (uma comida por dia).

Quando entram, esta a roda como um castigo coletivo, com tubos de plástico, cassetetes, choques, insultos e blasfêmias,

golpes por todas as partes do corpo; e depois misturam comida com qualquer coisa e jogam em nós ou no solo, tomam três presos e os fazem pisotear a comida; ou os batem no chão e jogam a comida neles. Depois fecham a porta e dizem (bom proveito irmão da...) e completam a distribuição que lhes sobra dos outros dormitórios da ala. Depois dão a ordem para começar a comer e o tempo para isso é 10 minutos.

Então comemos os alimentos, os dividimos na hora de comer, ainda que não de nem para uma criança pequena.

Uns dias depois que entremos no dormitório, no primeiro mês de 2012, um jovem Abd el-Nasser Mohammed al Nassif, da cidade de Daraa, morreu afetado pelo ambiente, a sarna, as enfermidades e as infecções.

Oh deus. Esta é a vida nesse dormitório e nesta prisão. Todos os dias são de medo e horror, humilhação e assassinato, como se não fossemos humanos; de formas de injustiça e sectarismo por parte da vigilância da prisão e ninguém está perseguindo os crimes e violações dos seres humanos no interior da prisão.

Olhamos uns aos outros e vemos nossas figuras com medo, magras, como se estivéssemos mortos.

Além de todo tormento, humilhação e pressão psicológica, os porcos começaram a mudar o tratamento para fazê-lo ainda pior, aumentando a política de inanição, cometendo crimes e assassinatos, propagando tuberculose, sarna e diarreia. Os presos morrem uns após os outros, como pássaros, quando somos todos jovens na idade das flores. E aqueles que não morram por tuberculose, sarna ou diarreia seguramente morreram sob os pés dos carcereiros criminosos, como se nós não pertencêramos aos chamados seres humanos.

Oh deus, que estejas com meus irmãos nos cárceres do regime criminoso, e libera-os, devolva-os a suas famílias, dai-os paz, oh senhor dos mundos.

Mohamed Abu Faisal
30 de março de 2018



Presos torturados sendo torturados pela polícia de Al Assad

O prédio vermelho da prisão militar Saindaya

Este lugar é espantoso, aterrador, conhecido como o matadouro humano e um lugar onde "o interior falta e o exterior nasce", onde estão ausentes todos os direitos dos seres humanos e até as criaturas mais baixas estão melhor que isso. É o lugar onde o regime assadista pratica os tipos mais horrendos e odiosos de violação da Síria e dos direitos do povo sírio de todas as formas e categorias. É o lugar onde a segurança do regime descarrega sua obsessão, longe dos meios de imprensa, cobrindo com as mentiras que o regime usa. Nesse lugar onde qualquer um sabe que durante 40 anos Síria fora governada não por um regime ou um Estado, mas por uma quadrilha sectária.

O edifício principal da prisão Saindaya (vermelho) é composto de três andares. Cada andar se divide em três seções. Em cada seção há 20 celas coletivas, cujo comprimento é 8 metros e a largura de 6 metros. O piso térreo tem quase as mesmas características de desenho, mas todas as celas não ultrapassam superfície de alguns metros e as celas individuais não passam de um pouco mais que um metro quadrado. O edifício tem por sua vez 3 corpos. Olhando-o de cima, sua forma parece o logo da Mercedes ou uma hélice, que quando junta do pátio, se chama "pistola". Suas três alas têm uma torre alta, seguidas por um edifício chamado "Edifício Comando", onde há escritórios dos oficiais responsáveis pela prisão.

Métodos de tortura na prisão de Saindaya, além de socos e chutes:

1. Flagelação e chicotes.
2. Roda: A carroceria de um carro onde o prisioneiro é colocado ficando impotente e incapaz de se mover durante os golpes

com paus, chicotes e cabos. O mais famoso desses é a correia, ou uma tampa de ventilador, que se caracteriza por um som aterrorizante e grande impacto na saúde humana com dilatação da pele e fratura de ossos.

3. Cassetetes
4. Choques elétricos
5. Privação de sono ou de comida e bebida por longos períodos
6. "Tabua de vento": onde o preso está fixo a uma tábua de madeira dobrável para ser torturado sem nenhuma capacidade de movimento. É o método de tortura mais utilizado.
7. A cadeira alemã é conhecida por sua estabilidade durante a tortura do detido, que é incapaz de fazer outra coisa que não seja ser apanhar e sofrer
8. Ser queimado com cigarros e solventes

No entanto, o detido entra no cárcere, e durante todo o tempo que fica não vê de nenhuma forma o rosto do carcereiro; e passa a maior parte de seu tempo de joelhos ou com o rosto virado para parede, essa é a situação no momento em que o carcereiro criminoso entra na ala.

O edifício vermelho da prisão militar de Saindaya O cárcere do inferno e do matadouro humano.



Mohamed Abu Faisal
30 de março de 2018

1º de maio de 2017

Os banqueiros imperialistas, o 1% de parasitas, VOLTAM A JOGAR A CRISE SOBRE A CLASSE OPERÁRIA MUNDIAL

Como em 2008 com os bancos de Wall Street e das *cities* imperialistas da Europa e Japão, hoje uma nova onda do crack mundial golpeia e a mandado à bancarrota os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). O mercado mundial se encolheu. Os capitalistas necessitam recuperar seus lucros quando seus bancos estão quebrados.

O capitalismo em putrefação, se não é parado pela revolução socialista, tem apenas um caminho adiante: a guerra, o armamento e a contrarrevolução.

As burocracias e aristocracias operárias e os partidos socialimperialistas entregam a classe operária aos seus carrascos e desfazem tudo o que a classe operária e os explorados conseguem em suas investidas contra a cidadela do poder.

Agora, as massas foram levadas a uma duríssima fase de resistência. Mas os trabalhadores estão muito longe de terem se rendido... foram entregues por suas direções traidoras.

1º de maio de 2017

Enormes combates da classe operária mundial, grandes traições de suas direções vendidas ao capita

Basta de reformismo sem reformas, de impostores e traficantes de mentiras contra os trabalhadores, de vendedores de ilusões e entregadores da luta da classe operária!

Lugar aos que lutam!

Para poder vencer, é preciso que se abra o caminho à unidade internacionalista da classe operária e seus combates.

Ontem, desde o Fórum Social Mundial (FSM) pregavam o “socialismo do século XXI” e o “socialismo de mercado”... isso foi uma estafa. Assim escravizaram a classe operária chinesa, plantaram a bandeira yankee em Havana e entregaram toda luta revolucionária pelo socialismo da classe operária mundial.

Pregaram que o socialismo já não ia mais, nem sequer em Cuba. E depois choram o “atraso da consciência das massas” quando são eles o fator que mais atrasa e faz retroceder a classe operária em seus combates. O inimigo interno é o pior dos inimigos.

Agora, com os traficantes de ilusões e repressores da ala esquerda da classe operária mundial, como Syriza e o Podemos, Maduro, os aiatolás iranianos, Evo Morales e etc., se coloca de pé a assim chamada “Nova Esquerda”. Não podiam faltar os “anticapitalistas” de palavras e serventes do imperialismo nos fatos.

Todos agora querem se diferenciar do FSM, dos

stalinistas e social-democratas de ontem, que como limões já exprimidos foram tirados da história depois de utilizados para trair a revolução mundial. Mas eles, sob nomes e formas distintas, foram reagrupados pelo grande capital para que o defenda do ódio e da luta dos trabalhadores e as massas. São renegados do socialismo que vivem das moedas que caem da exploração da classe operária e os povos oprimidos de todo o mundo.

Eles falam de uma “convergência” entre os bandos stalinistas dos anos 1930 e dos trotskistas e combatentes da IV Internacional, sujando as limpas bandeiras deixadas pelos revolucionários do século XX. Eles falam que sem destruir os Estados capitalistas com a revolução proletária é possível lutar seriamente contra o capitalismo. Não querem deixar nenhum rastro das revoluções socialistas do século XX, com as quais expropriamos os capitalistas em um terço do planeta.

Eles são os coveiros do socialismo. Fora das filas da classe operária os entregadores do socialismo em todo o mundo!

A luta pelo socialismo e pelo 1º de maio é a luta pela vitória da revolução socialista.

Não haverá pão, nem independência para os povos oprimidos, não haverá mínimos direitos para a classe operária mundial sem a vitória da revolução proletária.

Lançamento...

CADERNOS DE DEBATE MARXISTA



Nº1 Sobre a política militar do proletariado e a insurreição



Nº2 O Trotskismo e a questão cubana



Nº3 Convergências e divergências entre Gramsci e Trotsky... Uma falsificação stalinista

1º de maio de 2017

Por um 1º de maio operário, revolucionário, internacionalista e socialista!

Antes que seja muito tarde...

É preciso romper já o cerco à revolução síria!**Ganhem as ruas de todo o mundo para parar o massacre de Assad e Putin sob o comando de Trump!**

Lugar ao movimento antiguerra dos EUA! Que se tome as ruas, como ontem se fazia contra o assassino Bush que invadiu o Iraque, hoje contra o sicário Putin e o genocida Al Assad que se colocaram sob o comando de Trump!

É preciso parar as forças genocidas e contrarrevolucionárias dos EUA, Rússia, Turquia e o cão Bashar que de Genebra lançaram a operação extermínio da revolução síria!

Quando a última trincheira da revolução na Síria martirizada cair, se generalizará as condições de massacre de Damasco, Aleppo, Homs e Daraa a toda classe operária do Oriente Médio e do mundo. Estão dando uma lição em toda a classe operária mundial e a todos que tentem se levantar pelo pão e a justiça com o massacre sírio. **Não podemos permitir!**

É PRECISO PARAR E DERROTAR A MÁQUINA DE GUERRA DO IMPERIALISMO YANKEE! É PRECISO ACABAR COM A FROTA NORTEAMERICANA DO PACÍFICO, QUE AMEAÇA, JUNTO DE SEUS LACAIS MANDARINS CHINESES, ESMAGAR A COREIA DO NORTE!

A classe operária deve tomar retomar mais uma vez a luta para expulsar as bases yankees de Okinawa e todo o Pacífico, e derrotar o pacto infame entre os EUA e Japão.

A classe operária chinesa tem em suas mãos a possibilidade de parar a máquina de guerra que se acerca da península da Coreia para invadi-la e fazer o trabalho sujo de Trump, para garantir seus negócios com seu chefe yankee.

A queda da Coreia do Norte nas mãos dos mandarins chineses e da frota yankee significará milhões de vezes mais exploração, saque, genocídio e martírio para Coreia do que com o domínio da monarquia de Kim Jong-Un. Significará um novo e superior ataque aos operários da China sob controle contrarrevolucionário do partido dos “empresários vermelhos”.

A classe operária da Coreia do Norte e Sul devem se colocar de pé e se unirem em um só combate por uma Coreia unificada, operária, soviética e socialista. Fora os corruptos das transnacionais da Coreia do Sul! Basta de monarquia assassina traficante de escravos dos Kim!

Abaixo a ditadura contrarrevolucionária e fascista da nova burguesia chinesa, escravista a soldo do imperialismo de centenas de milhões de operários!

Pela unidade da classe operária do Pacífico, da China e Coreia! É preciso voltar a combater como em 1952 e expulsar os yankees da China e de toda a península da Coreia! Que volte a revolução socialista!

1º de maio de 2017

É preciso romper o cerco aos processos revolucionários!

Abaixo os pactos de Minsk e Genebra que cercaram as revoluções na Ucrânia e Síria! Que volte o grito de guerra de que volte a URSS, sem burocratas stalinistas nem entregadores do socialismo!

De Portugal às estepes russas, uma única classe operária. Fora a burocracia e aristocracia operária das organizações de luta das massas e dos sindicatos!

Lugar à classe operária negra, martirizada na África, Mediterrâneo e nos EUA!

A classe operária do continente sul-americano não se rendeu. Uma só classe, uma só luta do Alasca à Terra do Fogo!

A classe operária norte-americana ainda não abandonou as ruas. Os operários negros e imigrantes já começaram a combater o governo de Trump. A classe operária branca passa por sua experiência... Ontem Obama a atacou com o apoio da esquerda norte-americana e mundial e lhe arrancou todas as conquistas: o convênio médico, o salário, o trabalho e a casa. Sem vergonhas como Sanders lhe prometeram o paraíso. Mas acabaram levando suas ilusões ao Partido Democrata yankee, o maior antioperário dos EUA.

Agora Trump vem terminar de arrancar suas conquistas e escravizá-la em maquilas pior ainda do que a classe operária chinesa. O chicote do capital unirá a classe operária. As lutas por um salário-mínimo de 15 dólares por hora unirá todas as camadas dos explorados dos EUA e voltará a soar o grito “expropriemos ao 1% de parasitas, queimemos Wall Street!”

Lugar a classe operária norte-americana! Ela tem

as chaves da vitória. Ontem gerou os mártires de Chicago e hoje é quem impede massacres ainda superiores de seus carneiros imperialistas no planeta. Não haverá saída para os explorados dos EUA sem o triunfo da revolução socialista... Pelos Estados Unidos Socialistas do Norte, Centro e Sul América!

Os entregadores do socialismo fazem atos “internacionalistas” no 1º de maio tentando lavar a roupa suja de suas entregas traições e divisão imposta à classe operária mundial e aos seus combates todos os dias.

É preciso reagrupar as forças e unir internacionalmente os explorados numa só luta!

Chegou a hora do internacionalismo militante da classe operária mundial!

Lugar a IV Internacional!

Para que a classe operária viva e coma, é preciso destruir a ditadura dos capitalistas... O imperialismo deve morrer!

Uma alternativa de ferro: Revolução socialista ou fascismo e guerra imperialista.



1º DE MAIO*

GANHEMOS AS RUAS EM DEFESA DA RESISTÊNCIA SÍRIA E DOS REFUGIADOS

OS MÁRTIRES DE CHICAGO HOJE MORREM NA SÍRIA ENSANGUENTADA



Sob o comando de Obama; Assad, Putin e as burguesias do Oriente Médio fizeram durante anos o trabalho sujo de esmagar uma heroica revolução na Síria e todo o Oriente Médio para o imperialismo.

Com os pactos de Minsk, Obama e Putin, com o exército fascista de Kiev, esmagaram a nação ucraniana e cercaram os mineiros do Donbass.

Os irmãos Castro, entregaram Cuba e a revolução latino-americana ao imperialismo; a classe operária norte-americana de pés e mãos atadas ao seu carrasco Obama para que este arranque durante 8 anos todas as suas conquistas.

Com a mentira de uma “Europa social”, os partidos socialimperialistas e as burocracias sindicais entregaram todos os combates e as conquistas da classe operária europeia.

Com mentiras e infâmias pintaram Putin e os mandarins chineses de aliados dos povos oprimidos do mundo, submeteram a classe operária em Rússia e China às piores condições de miséria e escravidão.

1º de maio de 2017

Os carneiros imperialistas yankees, com Trump, mostram suas canhoneiras Vêm por tudo, para manter seu controle do mundo

Depois de dar duros golpes na revolução, desafiam seus competidores imperialistas da UE e Japão para que lhe paguem seus gastos militares e se submetam ao seu domínio do mundo.

O Maastricht imperialista, atacando sua própria classe operária e saqueando os povos do leste europeu, se prepara para disputar como abutres o mercado mundial que se encolheu e se encontra em crise.

Enquanto disputam abertamente as zonas de influência e quais serão as potências imperialistas vencedoras e perdedoras no crack mundial, todos necessitam redobrar o ataque contra sua própria classe operária e o saque dos povos oprimidos do planeta.

Com o pacto de Genebra, garantiram que Putin lançasse a ofensiva de extermínio total da revolução síria. Com sua frota do Pacífico, os yankees disciplinam a Xi Jinping e as forças contrarrevolucionárias da burguesia chinesa para esmagar a Coreia do Norte e tomar toda a península coreana para as transnacionais e o imperialismo. **As covardes burguesias nativas** dos povos oprimidos como Al Assad na Síria, Kim Jong-Un na Coreia do Norte – escravizador de sua própria classe operária –, Maduro na Venezuela – pagador acérrimo da dívida externa ao FMI a custo da fome do povo –, se propõe a seguir atacando a seus povos já famintos, em troca de uma parte dos superlucros do imperialismo.

Continua na página 18